

Sexta-feira, 6/6/63

Fora - di. Normal

Patrocinio: OMNIX

Produtor: OSVALDO MOLES

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

TÉCNICA

Prefixo musical do programa : "SAUROSA MALO-
CA" - c/ Almirante Barbosa - alto e depois,
vem vindo lentamente a BG. PARA SUMIR

LOCUTOR

E a Rádio Record - estação REB 9 de São Pau-
lo, passa a apresentar, neste momento...

LOCUTORA

HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCUTOR

Um programa escrito por OSVALDO MOLES.

LOCUTORA

VIAGEM COSTEIRA PELA VIDA DOS HUMILDES.

TÉCNICA

SCHE O PREFIXO E SOME COMPLETAMENTE.

MENSAGEM

ORNITEX.

TÉCNICA

PASSAGEM DO PREFIXO PARA CAIR A BG E VAE
SUMINDO LENTAMENTE.

LOCUTORA

Os maiores cartazes comediantes do Rádio e da TV, hoje, em Histórias das Malocas...

LOCUTOR

MARIA TERESA - ALZIRA DE OLIVEIRA - MARIA ESTELA BARROS - MARIANGELA.

LOCUTORA

DJANNA AMARAL e VICENTE ALVES.

LOCUTOR

No papel do Charutinho, o popularíssimo astro do disco e de rádio, do circo e do cinema nacional : ADONIRAN BARBOZA...

BARBOZA

É na rampa que a gente vê a colidada do fôlgo do carinhão com aama.

TÉCNICA

PASSAGEM DA CARACTERÍSTICA - BREVE - SOMES

LOCUTORA

Para Histórias das Malocas de hoje, Osvaldo Mol s escrevem um radioconto original...

MT

Deixa comigo que eu conto. O título de hoje é ansia : POCHI SÓ FAIZ NSTAÇÃO DE ÁGUA... QUANO CHOVE.

LOCUTORA

E, Para dar início ao programa de hoje, aqui está o narrador

LOCUTOR

Com vocês o narrador

NARRADOR

A seca no Morró, é mais triste. Porque seca o pouco de capim que as cabritinhas pastam... As caixas já gadeiras não dão mais leite... qualquer fagulha incendeia as tristes malocas feitas na base de madeira seca, restos de rochas de construções. O sol criminoso vai assassinando a paisagem, como no Nordeste. E todos olham para o céu - muita vez rezando - a pedir chuva - porque os poços secaram e não há mais água nem para beber. A seca no Morró é clara deedita...

SIELA

Sade, dona Terezoca ? O barraco do Zé Faiz Ferro ?

MT

Qui é que tem ? Um barraco bão aquele. Entra vento por todo lado e o guarda rôpa tem porta empêada. Ele arrumô un guarda rôpa... (RT) Um guarda rôpa que a porta empênô tanto que ôle pode tirá a rôpa sem abri a porta... (RT)

STELA

Mais a senhora num sabe o que foi que aconteceu -u. O barraco do Zé Faiz Ferro...

MI

(CONTA) Ah... Um barraco muito confortável. Tinha até cachorro piludo. E o Zé Faiz Ferro, nos domingo, ingraxava o sapato usando o cachorro como iscôva.

STELA

Mais a senhora num dexô eu falá, fava tudo tão esturricado, que o barraco queimô.

MI

Num diga ! Mais quemô praquê ponhêro fogo ô foi um presbicitto individuo do barraco ?

STELA

Não. A mãe dele, a dona Bergulina Faiz Chachicha, foi acendê o fogo pá cuzinhá umas linguiça e o barraco ardeu di di noite, quando ela dexô dibois de cinza umas brasa drumida.

MI

Num diga ! I sarvô alguma coisa, sarvô ?

STELA

Sarvô. (PAUSA) Do barraco do Zé Faiz Ferro sarvô uma gravura de San Jôgi que num ardeu de milagre.

NARRADOR

Todo dia arde um barraco no Môrto, porque a seca esturrica a madeira, que vira tipo de palha. Qualquer fagulha ou qualquer coisa que se parece com fogo, logo se comunica às instalações sem segurança das malocas.

DIJA

Charutinho ! A sêca tá que tá quaimano mais do que lambarêda do inferno.

BARBOSA

Ah... Eu gosto de sêca.

DIJA

O que ? Num diga uma erezinha dessa ! Intêo tá tudo mundo pidino chuva i ocê ...

BARBOSA

O tã Tô rezano pá num chuvê. Praquê quando chova e tem água, a gente vai numa casa pedi pinga e só sai cope d'água...

DIJA

Mais a água é necessáuro, Charutinho.

BARBOSA

Água nó serve prá castigá as melha na lavágo do laseco laseco do tanque...

DIJA

Intêo. Cuné que as lavaêira vêe lavá suas melha, se num tem água...

BARBOSA

Isso num tem importancia, praquê eu num uso melha. Melha é luva de pé de rico.

NARRADOR

Mais barracos ardem no Muro. A terra crestada não recebe a misericórdia de um pingo d'água.

ALZIRA

Dona Terezoca,

MI

!

ALZIRA

Mais um que ardeu!

MI

Será piáaire ? Tudo dia tem incendio no muro ?

ALZIRA

Agora, foi o barraco do Mão de Lambreta.

MI

Quem que é o Mão de Lambreta ?

ALZIRA

É aquele que tem aquela duença que a não dá o tremo mais do que guidão de lambreta.

MI

Ah... o tremo-tremo ? Coitadinho ! E o que foi que ele fez depois do incendio ?

ALZIRA

Ele e a miú e as criança tão druzino d'abaixo de um zinco que o Charutinho arrastou pra lá.

MI

O que ?!... O Charutinho ? Arrumano alguma coisa pra arguem ?

ALZIRA

Pois é. O Charutinho arrastô o zinco, depois arrastô as grade da cadeia pra fazer escora do telado e daí o Mão de Lambreta morou lá.

MI

Num sei não... Tô ficando cõ carrapato no cérebro. Se continuá essa seca, eu já nem posso mais fingi que lavo roupa.

NARRADOR

A seca aperta. Seca o córrego da ⁹²valda da montanha. Ninguém mais lava roupa. A água escasseia, de tal maneira, que até para beber está sendo ^{difícil} difícil...

BARBOZA

Alô, Rejãozinho !...

STELA

Alô, Charutinho!

BARBOZA

O que é que ocê vai levar dentro dessa marmita. É comida ? (CHEIRA) Um... Que chêro bacana de sôpa de cachorro !...

STELA

Pois errô completamente.

BARBOZA

Nô comida, não, Rejãozinho ? Nessa marmitada tôda num tem comida ? (PAUSA) Intão tem resto de comida.

- STELA Né curida não, eu agarrante.
- BARROSA Dexa xherá. (CHEIRA) Mais eu tô sintino um chêro de sôpa de cachorro postêro!
- STELA Nun é, não. O que eu vô levano nesta malmita é água?
- BARROSA Água? (PAUSA E NÓJO) Pera um pôco que eu vô guapí que eu num posso exultá falá nesses alimento que dá sapêmo.
- STELA É água, sim. A Bahiana agora tá vendeno água, a cinte mango a malmita. Qué uma?
- BARROSA Só se fô pá água a pranta dos pé pé vê se elas creace?...

- NARRADOR De repente, numa assabléia típica, todo mundo se junta. Alguém pede a palavra, para encaminhar os trabalhos...

- DIJA Murtidões e mutirdonas do Morro do Piôlo. Gentes e gentas. Passões e passôas. Vô falá.
- MT Pois se ecê já tava falano, seu Dija. Acustândo e entra logo no assunto.
- DIJA O que eu quero infolmá aos nossos prezado... aos nossos prezado... como direi?...

- MT Quan hora no morro é morristas. Pode chamá nós de morrista.
- DIJA Pois bem, prezado morristas e prezado morristas do Morro. Nós aqui istemo padecere, como todo mundo, a máio sêca dos purtinos tempo - ô por ôtra dos penúltimos tempo - praquê hêve uma ôtra urtinamente pilhé do que essa.
- MT Fala logo o que é do nosso interesse.
- DIJA A falta do perciso alimento liques - e água - tamém chamada agá dois ô + num teria tanta importância se num fosse os incendio que larva no morro. Volta e meia tem incendio. Já fui aos bambêro, mais os caltado nem num pode subi o Morro pra cause do peso nos carro.

MARIANO.

Quê dizê que nós tá nêmo no mato sem cachorro
e o piô! nós tá no encanilo sem bombêro.

DIZIA

Intêto, no momento em que vô fazê a preposta,
passo a palavra prá uma das lide do Morro :
dona Teresoca.

ME

(LIMPA A GARGANTA)

Sêras e sêras do Morro do Piôto.

O que eu tenho a dizê tá na ponta da língua
e eu vô falá pela bôca, logo, prôquê eu num
sô de mandá-dizê.

Já que os bombêro - os herôico sordado do
fôgo - num dá pá subi no Morro, nós ten que
fazê o nesso pôrco.

O Nosso pôrco é o bombêro.

BIELA

Muito bem, apolhada, ou gasto é de bombê.

ME

Sô cabe aqui fazê uma perposta : quem que vai
sô o comandante ?

BARBOSA

Num tem importância, pido a palavra.

DIZIA

Pode falá o Charutinho.

BARBOSA

Pessôas e indivíduos do Morro do Piôto.
A vóia dona Teresoca...

ME

Vóia é a sua vóia ouviu ?

BARBOSA

Eu já sei.

A senhora dona Teresoca acaba de infromá
que nós precisamos de herôico sordado do
fôgo.

Eu sô isso.

MARIANO.

O que ? Cuna é nêmo ? Você tem corage de se
acumpará com bombêro ? Com os sordado do
fôgo ?

BARBOSA

Eu sô um sordado do fôgo. Eu num tô sempre no
fôgo ?

DIZIA

Mais eu só quero sabê o quâr que é a sua
perposta parturiente.

BARBOSA

Eu aperponho eu sô o sordado do fôgo e
comandante do Pôrco de Bombêros do Morro do
Piôto.

DEJA

Quem apórvia a prenceta, quêra conselvá-se
sentado no chão, e omo t^o todos. Quem que
nem apórvia, quêra se alivanté e dá um grit
de isquiniô.

NARRADOR

Ninguém se levantou. Ninguém gritou estuindo
Talvez por preguiça, por causa do calor reinan
te. E o Charutinho, então, assumiu o comando
dos heróicos soldados do fogo.

BARBOSA

Eiô! Agora eu vô perdia de uma fraida. Cário
que bombêro nicho, vistido de carga de fim de
fazenda bagão e camiseta que já se arrepando
de tá sido branca, ninguém vai acraspeitá eu.

LOCUTORA

Charutinho... Você me dá licença, Charutinho...

BARBOSA

Aíê, curva fechada, tem algum incêndio dá
apaga?

LOCUTORA

Não, Obrigada. Sômente eu queria falar com vo
sobre o...!

BARBOSA

(CORTA) Pois não, feitosaína. Pode boquejá.

TEXTO

COMERCIAL

ORNIEK

TÉCNICA

PASSAGEM MUSICAL RÁPIDA - QUE VAI SOMINDO.

- NARRADOR O Charutinho está arvorado em apagador de incêndios. Mais do que isso, está tratando de arturar voluntários...
- BARBOSA O Baniã. Océ qué sê minha voluntária ?
- MARLANG. O que ? E eu tenho cara de apagadora de incêndio ?
- BARBOSA Tisia como ocê é, tom cara de resto de incêndio. Mas diz que ocê tem prática de apagar o fogo nas catinga do Nordeste.
- MARLANG. Lá, a gente apaguemos o fogo, abrimo picada e fazemo fogo de incêntro.
- BARBOSA Intão, tem que ensinã a minha gente a fazê fogo de incêntro.
- MARLANG. Tá bom, Eu posso dá a minha colaboração.
- BARBOSA Quanto é que ocê pode entrã pá gramação ?
- MARLANG. Qui gramação, é xente ?
- BARBOSA Eu afundei uma suciação. Suciação dos Bombêrea Bejafro do Morro do Pião.
- MARLANG. O xente ! Intão eu vô pagá pô trabalhã ?
- BARBOSA Tudo mundo contribói.
- NARRADOR O Charutinho está arrancando o que pode. Na Dona Xerezoca, êle resolveu...
- BARBOSA Cadê aquela bacia de fôia de frango que ocê tinha, vóia ?
- MI A bacia de fôia de frango ? Mais essa, eu uso pá lavã a fôia no anir, pá lavã o pé e pá ponhã bacaiã e carne sêca de môle.
- BARBOSA) T comê que eu vô fazê pá pagã o fogo ? Cum Bucheço ? Tem que tê material. Perciso de mangueira, bacia, arelha, extintô de incêndio, apá, picareta...
- MI I pa água ? Cumê que ocê vai arrunã água pá pagã os incêndio ?
- BARBOSA A gente apaga fogo, hojeindia é com terra, vóia Porguedia ? O negócio porguediu...
- MI Mais percisa de ocê trabalhã, hein, negrão ?

NARRADOR Será que o Charutinho trabalharia, mesmo, para apagar os incêndios que destruíam os barracos? Seria ele, pessoalmente, numa peléja contra o fogo?

BARBOSA Odeio tudo isso que eu sou de comanda.

SILVA E qual que é as ordens?

BARBOSA As ordens é verificá quare são os barracos que tão mau i barraco e moia.

SILVA Moia com que?

DIJA Charutinho. O negócio meu é assim. Não é Deus quem assim... O que conta é sabe o que é as providencias que cada um tem que tomar pã não vê o seu barraco averado pelo fogo.

BARBOSA Pã. Não estamos estudando...

DIJA O que é preciso é medida de seguranca. Odeio alguma medida?

BARBOSA O que?

DIJA Ode temo alguma medida?

BARBOSA No bar meu vinha. Num tem nenhuma cachaça chamado MEDIDA pã não temo.

DIJA O negocio é um só. Ode tem que perverni. Diz um rifão que é não perverni do que arremedia.

BARBOSA Eu começo esse. Diz que um bômi perverni vale por dois. É porisso que eu sempre debo pã vê dois.

DIJA Charutinho. Tenha deguedade. Só sendo bar indigo é que oco conego impo o arrespeito. O arrespeito é o tudo na vida do ser humano. *Portanto, seja humano.*

NARRADOR Todo mundo estava percebendo que o Charutinho, com sua organização, consultando uns ou pedindo a experiencia dos outros, agora estava trabalhando como se devia.

ME Mi diga uma coisa. Ode emuto um Forco de Bombiros ã emuto um depósito de cachorro?

BARBOSA O que?

ME Praquê esse negocio só tá dano murdida?

- BARBOSA. Ué, belekinha !. Océ quíria que eu trabalhasse no bafo de boca?
- ME. Océ yidiu bacia, mangüera, caneca de jogá agua pá jogá terra, apá e tuíono mais...
- BARBOSA. I agora, tô percisano de uma fralda. Adendo é que se viu comandante dos bombeiro andá a sem fralda ?
- ME. I percisa de grana pá comprá a fralda ?
- BARBOSA. Intão, eu perciso de uma bota. Perciso de um calote. Sabe o que é calote ?
- ME. É aquilo que oce passa ni tudo mundo, todos mês.
- BARBOSA. Né não, véia. Calote é aquelas carca que sor-dado usa.
- ME. Perciso tomanc um chapéu campacêto.
- BARBOSA. Tá, bô. Eu tenho que entrá com quanto ?
- ME. Quanto é que oce tem dibala da chicba da belá café ?

NARRADOR. O Charutinho fazia a coleta e organizava o bando. Todo mundo era bombeiro voluntário. Bastava que ele tocasse...

BARBOSA. Pois num tem sineta nem sercia, por falta de volba.

Quando eu cantá um samba, tudo mundo sabê que tá pegano fogo e deve de se arreuni nesta praça pá a undá.

MARIANG. Mas oce tem voz piquena, comê que a gente vai escutê o samba ?

BARBOSA. Eu toco surdo.

DIJA. Não sínhô. O mió é tocá na inxada. Océ bate na inxada que tudo mundo sabe que é pá arreuni em garar.

NARRADOR. Tudo lá muito bem, enquanto não havia incendio. Até que um dia ...

S O M. PANGADAS EM ENXADAS.

STELA. (GRIETANDO) É fogo ! Tá pegano fogo o barraco da dona Teretoca.

MI (GRITANDO) É fogo. Meu barraco tá pegando fogo

TODOS (GRITARIA E CONFUSÃO)

DIJA Quez que tá de prantão ?

ALZIRA É o Charutinho. O Charutinho está de prantão.

NARRADOR De fato, o Charutinho ESTAVA DE PLANTÃO.

BARBOSA (LONJA).

NARRADOR (NO BG DO BOMBO) Todo mundo foi acordar o comandante.

TODOS (GRITAM) Charutinho !... É fogo !... É fogo.

BARBOSA (ACORDA) Fala pô fogo pé esperá eu drumi que depois de amôço eu vô lá.

DIJA É já. Tá pegando fogo já, seu priguicose.

BARBOSA Num grita cumigo que eu sô o comandante. Grito, eu faço greve gerar.

DIJA Vamo, Vamo ajudá a apaga o fogo.

BARBOSA Onde que tá ?

DIJA Na cozinha.

BARBOSA Cozinha é que é liga de fogo. Dexa o fogo, depois eu falo com êle.

TODOS (GRITARIA E CONFUSÃO).

NARRADOR (QUANDO TUDO AMAINAR) o fato é que, irremediavelmente, o barraco de dona Terezoça pegou fogo. Foi uma liquidação total.

VICENTE Charutinho. Mi acompanha.

BARBOSA Qui qui há, Mané Tira ?

VICENTE Eu já falei e num gosto de arrepeti. Mi acompanha.

BARBOSA Não vai cantá samba preu li acu panhá ?

VICENTE Num mirenha com essas piada de burro, não. Océ vendeu bacia, mangueira, caneca, fralda de corpo de bomberos tudo.. e na hora num tinha com que apaga o fogo.

BARBOSA O'que ? Eu fiz tudo.

- VICENTE Ode só bochechava em cima do fogo. O que quer
era ?
- BARBOSA Uma coisa, parecia chutado pinga. Em um
tinha água de fogo, jogou um litro de pinga
no fogo, de gole em gole. Mataram.
- VICENTE Ode jogó toda pinga no fogo ?
- BARBOSA Não. Metede su angalia e metede su jogava.
- VICENTE Tá mais incanado do que água em casa de rico,
Vamo.
- BARBOSA Ah... Dexe eu...
- VICENTE (V. OLIVIO) Seu orientadário ! Marche.
- BARBOSA E agora, Charutinho ?
- BARBOSA Você procedeu como um v. garista.
- BARBOSA É como diz o delatado :
- POBRE SÓ FAIZ FUGUEEA DE SAN JULO, QUANO A
CABA PEGA FOGO.
- TÉCNICA PREFIXO.
- C O M E R C I A L O M N I E X**
- TÉCNICA PREFIXO.
- LOCUTOR NA próxima sexta feira, 21 horas, ouça nova-
mente Histórias das Malocas.
- LOCUTORA Com ADONIRAN BARBOSA - MARIA TERESA - ALZIRA
DE OLIVEIRA - DJALMA AMARIL - MARIA ESTELA
BARROS - VICENTE ALVES - MARIANGELA.
- LOCUTOR Histórias das Malocas - pela Rádio Record -
um programa escrito por Osvaldo Moles.
- TÉCNICA PREFIXO DO PROGRAMA.